

## **Prevalência da Gardnerella vaginalis em exames de colpocitologia no Município de Colméia – Tocantins, Brasil**

Prevalence of Gardnerella vaginalis in colpocytology exams in the Municipality of Colméia – Tocantins, Brazil

Prevalencia de Gardnerella vaginalis en exámenes de colpocitología en el Municipio de Colméia – Tocantins, Brasil

Recebido: 26/10/2022 | Revisado: 06/11/2022 | Aceito: 09/11/2022 | Publicado: 16/11/2022

**Karolaine Martins dos Anjos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7120-1748>

Faculade Guaraf, Brasil

E-mail: karolainemartins21@icloud.com

**Lorena Pereira Duarte Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9936-360X>

Faculade Guaraf, Brasil

E-mail: duartelore@icloud.com

**Glaucya Wanderley Santos Markus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: glaucyamarkus@outlook.com

**Reobbe Aguiar Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: enfreobbde@gmail.com

**Adriana Keila Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

### **Resumo**

A Gardnerella vaginalis é uma bactéria que existe no organismo das mulheres que tem uma vida sexual ativa, podendo ocorrer um crescimento excessivo, produzindo um grande número de bactérias no local, e assim ocasionando o quadro de vaginose bacteriana. Neste contexto, objetivo deste trabalho foi verificar o predomínio da Gardnerella vaginalis em mulheres atendidas pela Unidade Básica de Saúde, Dr. Joaquim no Município de Colméia – Tocantins, Brasil. Este estudo é uma abordagem transversal descritivo, cuja população alvo do estudo foi composta por 43 mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde, constatou-se a uma alta prevalência de Gardnerella Vaginalis colonizando o trato genital das mulheres, sendo de grande importância a orientação e adoção do tratamento adequado pelas pacientes. Entre as 43 amostras, 62,64% estavam com a patologia, outros 37,36% não estão correlacionados a patologia, esses dados estão relacionados a idade, vida sexual e quantidades de parceiros, além disso, a menopausa é uma das condições que influenciam na Gardnerella Vaginalis. Por fim, é de grande importância a orientação e aconselhamento para que essas mulheres tenham um tratamento adequado dessa doença.

**Palavras-chave:** Gardnerella vaginalis; Prevalência; Exames citopatológicos.

### **Abstract**

Gardnerella vaginalis is a bacterium that exists in the body of women who have an active sex life, and excessive growth can occur, producing a large number of bacteria at the site, and thus causing bacterial vaginosis. In this context, the objective of this study was to verify the predominance of Gardnerella vaginalis in women attended by the Basic Health Unit, Dr. Joaquim in Colmeia – Tocantins, Brazil. This study is a cross-sectional descriptive approach, whose target population was composed of 43 women attended at the Basic Health Unit, it was found that a high prevalence of Gardnerella Vaginalis colonizing the genital tract of women, being of great importance the orientation and adoption of adequate treatment by patients. Among the 43 samples, 62.64% had the pathology, another 37.36% are not correlated with the pathology, these data are related to age, sex life and numbers of partners, in addition, menopause is one of the conditions that influence in Gardnerella Vaginalis. Finally, it is very important to provide guidance and counseling for these women to have an adequate treatment for this disease.

**Keywords:** Gardnerella vaginalis; Prevalence; Cytopathological examinations.

## Resumen

*Gardnerella vaginalis* es una bacteria que existe en el cuerpo de las mujeres que tienen una vida sexual activa, y puede ocurrir un crecimiento excesivo, produciendo una gran cantidad de bacterias en el sitio y, por lo tanto, causando vaginosis bacteriana. En ese contexto, el objetivo de este estudio fue verificar el predominio de *Gardnerella vaginalis* en mujeres atendidas en la Unidad Básica de Salud Dr. Joaquim en Colméia – Tocantins, Brasil. Este estudio es de enfoque descriptivo transversal, cuya población objetivo estuvo compuesta por 43 mujeres atendidas en la Unidad Básica de Salud, se encontró una alta prevalencia de *Gardnerella vaginalis* colonizando el tracto genital de la mujer, siendo de gran importancia la orientación y adopción del tratamiento adecuado por parte de los pacientes. Entre las 43 muestras, el 62,64% tenía la patología, otro 37,36% no se correlaciona con la patología, estos datos están relacionados con la edad, la vida sexual y el número de parejas, además, la menopausia es una de las condiciones que influyen en la *Gardnerella vaginalis*. Finalmente, es muy importante brindar orientación y consejería para que estas mujeres tengan un tratamiento adecuado para esta enfermedad.

**Palabras clave:** *Gardnerella vaginalis*; Predominio; Exámenes citopatológicos.

## 1. Introdução

A *Gardnerella Vaginalis* (GV) é uma bactéria anaeróbica imóvel, facultativa, sendo um agente normal da vagina que cresce e prolifera através da elevação do pH. Ela tem a forma de cocobacilos gram-variáveis e foi descrita pela primeira vez em 1955, por Gardner e Dukes. Tem como principal característica colonizar o trato genital feminino, porém, pode aparecer também em homens, manifestando-se em forma de prostatite, uretrite, e Infecções do trato urinário (ITU's). A doença mais corriqueira que a GV causa é a Vaginose Bacteriana, mas também pode causar doenças graves como meningites e bacteriemias, ela é responsável por alterar o Ph vaginal e reduzir lactobacilos de Döderlein (Silveira, 2019).

A Vaginose Bacteriana (VB) é considerada a infecção vaginal mais comum e a causa principal do corrimento vaginal anormal em mulheres em idade reprodutiva, acometendo o trato inferior feminino, acentuando a redução na microbiota vaginal normal, constituída principalmente por lactobacilos e produzindo uma variedade de bactérias anaeróbicas de forma exacerbada. Seu principal sintoma é uma intensa secreção vaginal homogênea, com odor desagradável e coloração acinzentada ou branca. Porém, metade das pacientes portadoras dessa síndrome apresenta-se assintomática (Toninato, 2016).

O diagnóstico clínico da VB é baseado através da identificação de pelo menos três dessas características: pH vaginal acima de 4,5; presença de clue-cells células-chave na avaliação microscópica de secreção vaginal a fresco, secreção vaginal homogênea e fluida e teste de aminas positivo. O diagnóstico citológico através dos esfregaços de Colpocitologia ou Papanicolau é aceito de forma ampla como o método para o diagnóstico de vaginose bacteriana (Toninato, 2016).

A citologia oncótica, através do método de Colpocitologia, detecta processos vaginais infecciosos e inflamatórios, permitindo a identificação em muitos casos, do agente etiológico. Trata-se também de um exame de uso difundido entre as mulheres, de baixo custo e fácil execução, sendo bastante acessível e de grande vantagem para o diagnóstico dessas vaginoses (Martins, 2018).

Os profissionais de saúde precisam ter conhecimento uma vez em que sua função é ser responsáveis pela caracterização e, além disso o enfermeiro é responsável pela coleta do exame citopatológico e disseminação de informações sobre a saúde sexual e reprodutiva, os quais podem colaborar para a adequação de hábitos seguros.

Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de vaginose bacteriana nos exames citológicos no município de Colméia – Tocantins, Brasil.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de tipo retrospectivo, com abordagem descritiva através de pesquisa documental e quantitativa (Estrela, 2018), realizado em mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Joaquim, do Município de Colméia-TO, foram verificados e contabilizados os resultados dos laudos de exames de Colpocitologia. Sendo selecionados os exames realizados no período entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021.

O estudo de modo retrospectivo busca analisar as informações de acontecimentos do passado, sendo capaz explorar o atual momento até um determinado ponto no passado. Já a pesquisa documental extrair informações do material para serem analisado, neste contexto os documentos são avaliados e classificados como fontes primárias e secundárias (Fontelles, 2009).

As participantes do sexo feminino foram selecionadas conforme a idade entre 25 a 64 anos e que estava sendo acompanhadas pelos programas municipais de saúde da UBS de Colméia-TO. A seleção de dados foi através das fichas ambulatoriais, livros, registros e resultados dos exames de Colpocitologia das pacientes. Sendo analisados 43 exames na UBS, e para obter os resultados dos exames utilizaram o aplicativo Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). As análises dos dados obtidos consisti em forma descritiva com utilização de porcentagens simples e demonstradas em tabela e gráficos.

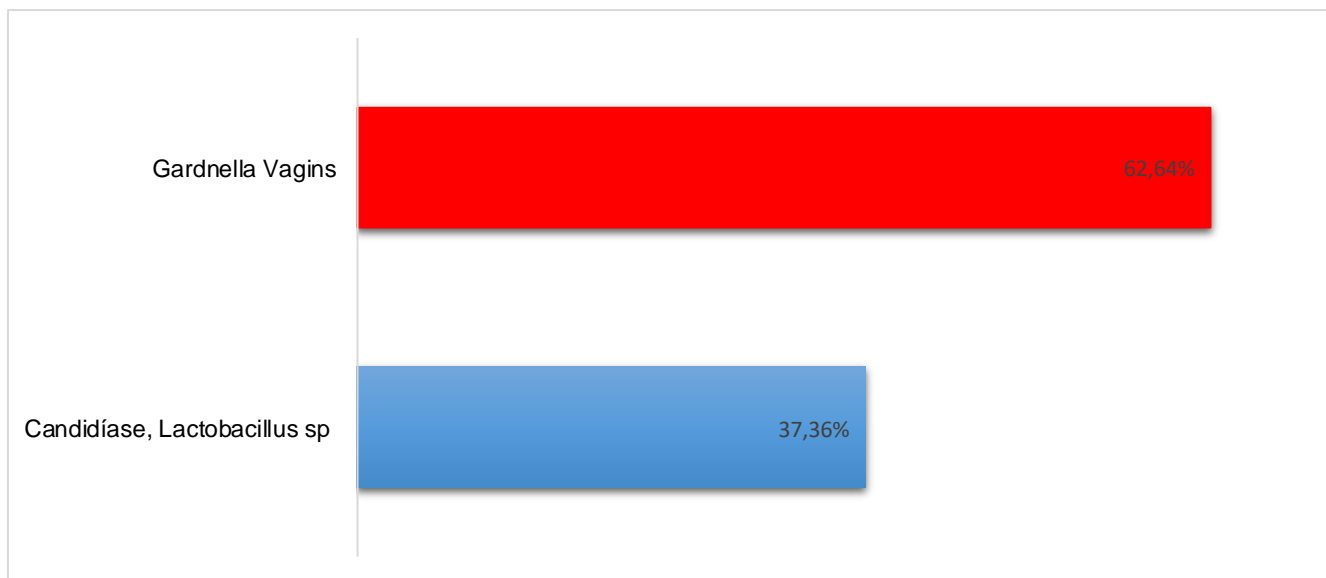
O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A pesquisa foi devidamente submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Palmas – TO, e obteve aprovação sob parecer número 5.430.840.

### 3. Resultados e Discussão

Foram avaliados 43 laudos de exame citopatológico através de levantamentos dos dados nas fichas ambulatoriais das pacientes da unidade, UBS Dr. Joaquim, nos anos de 2020 e 2021. Os resultados encontrados foram sistematizados e estruturados em gráficos.

O Gráfico 1 refere-se à Prevalência da Gardnerella vaginalis em mulheres entre 25 a 64 anos, atendidas na unidade básica de saúde.

**Gráfico 1** - Prevalência da Gardnerella vaginalis, em mulheres do município de Colméia-TO, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

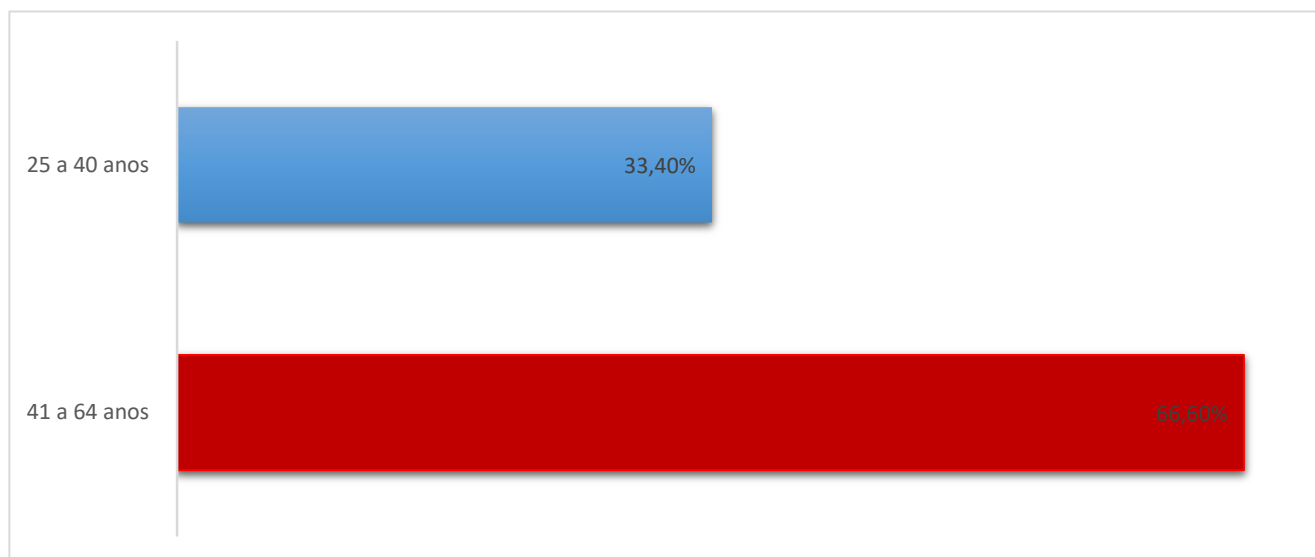
O Gráfico 1 relaciona a análise dos exames ginecológicos das mulheres em estudo, e observa-se que dentre as 43 amostras, 62,64% estavam com patologia, outros 37,36% estão correlacionados a Candidíase e Lactobacillus sp. Segundo Santana (2021) as mulheres sexualmente ativas estão entre as principais causas de consultas ginecológicas, além disso os casos de Gardnerella Vaginalis acontecem principalmente após o contato com um novo parceiro, sobre tudo os episódios de instabilidade e das modificações na microbiota vaginal durante a fase reprodutiva pode ser explicada pela atividade sexual,

condições de saúde e higiene dos parceiros sexuais. Algumas mulheres são assintomáticas a *Gardnerella vaginalis*, isso pode estar relacionado com a condições vaginais, ou o quadro de VB, dessa forma podendo gerar somente os sintomas característicos como corrimento vaginal acinzentado, Cheiro fétido, prurido, além disso pode-se relacionar com infecções e complicações gestacionais e até infertilidade, quando em casos de inflamação crônica ocorre obstrução das tubas uterinas (De Jesus, 2021).

De acordo com Pereira (2017) mulheres que tem vários parceiros sexuais tem a maior pré-disposição a contrair a Vaginose Bacteriana, assim como a utilização de DIU, duchas vaginais, uso de antibióticos antes do período menstrual onde a microbiota tem uma modificação. Constantemente a *Gardnerella vaginalis* está relacionado a várias condições como cultura, falta de conhecimento adequado sobre a doença, grau de estudo, além disso pode estar relacionada com o grande número de parcerias, ou início extemporâneo da vida sexual, correlaciona à falta de uso de preservativo.

Dessa forma foi possível identificar a VB por *Gardnerella vaginalis* em mulheres com a intervalos de idade de 41-64 anos, equivalente a 66,60% acima de outras faixa etárias, como estar relacionado no Gráfico 2.

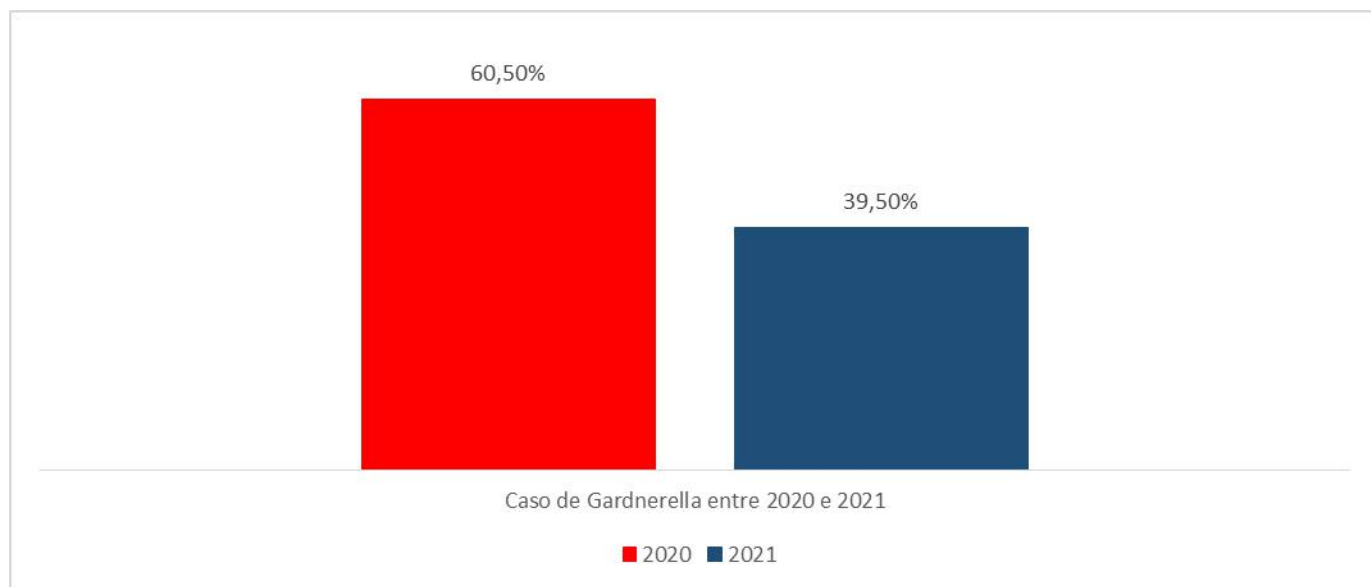
**Gráfico 2** - Prevalência da *Gardnerella vaginalis*, em mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos, no município de Colméia-TO, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Divergindo com outros artigos (Darck, 2021 & Rebouças, 2022) evidenciaram a constatação da maior predominância dessa patologia em mulheres acima de 41 anos, este número pode estar relacionado a fase da menopausa por uma redução na colonização vaginal por lactobacilos e o aumento do pH (Santana, 2021). É primordial a estabilidade e homeostase da vagina, entretanto ela adquire a capacidade de se tornar suficientemente agressiva, se tornando prevalente na flora vaginal, causando o desequilíbrio microbiano local, conseqüentemente causando alterações infecciosas (Alves, 2021). Quando a mulher inicia o período da menopausa, decorre a diminuição do estrogênio, o epitélio vaginal converte-se e se torna mais delgado acarretando a diminuição ou a ausência de glicogênio. Entende-se que a diminuição do glicogênio seja responsável, parcialmente, pela atenuação de lactobacilos e a elevação do pH (Santana, 2021).

**Gráfico 3** - Dados de exames citopatológico durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com o estudo realizado, considerando que em 2020 ocorreram a maior prevalência de Infecções por Gardnerella Vaginalis cerca de 60,50% das mulheres tiveram o diagnóstico. Porém, no ano de 2021 obteve a menor taxa cerca de 39,50%, isso pode ter relação com a pandemia da COVID-19.

Em 2019, uma doença respiratória desconhecida acometeu diversas pessoas na cidade de Wuhan, na China. Em 2020, o COVID-19 foi declarado uma pandemia, gerando números alarmantes de óbitos à nível global, principalmente em grupos de risco. A pandemia provocou várias alterações nas organizações dos serviços de saúde, muitos serviços foram reorganizados, descontinuados e profissionais foram reposicionados para atender a demanda do COVID-19. Desses serviços rotineiros um dos mais afetos estar o exame Papanicolau que sua função é identificar alterações no colo uterino (Andrade, 2021).

Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 16.590 novos casos de câncer de colo do útero no Brasil, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição. Contudo, pressupõe que a pandemia de COVID-19 possa ter contribuído para a redução de exames de rotina, com isso aumentando os casos de câncer do colo uterino e outras doenças como a Gardnerella Vaginalis (Almeida, 2020).

#### 4. Conclusão

Pode-se confirmar por meio dos dados apresentados, que a concretização do presente estudo concedeu afirmar a ocorrência relevante da Gardnerella Vaginalis em pacientes atendidas pela Unidade Básica de Saúde. Sendo que este fator é de grande relevância e retrata uma maneira de contribuição voltado a prevenção promoção da saúde da mulher no atendimento realizado pelas Unidades Básicas de Saúde da região em estudo. Que esse estudo possa contribuir para melhoria nos empenhos dos profissionais, coletas citopatológicas, e assim, garantir eficiência do exame preventivo e qualidade da assistência as mulheres submetidas ao exame.

Para isso torna-se indispensável dar continuação a novos estudos, analisando outros aspectos e contexto do público alvo analisado nestes artigos, a fim de identificar os agravos e realizar planos de intervenção.

#### Referências

Almeida, E. S., et al. (2022). Recomendações para o rastreamento do câncer do colo de útero durante a pandemia: uma revisão integrativa. *Estudos avançados sobre saúde e natureza*, [s. l.], v. 2, 2022. <<https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/629>>.

- Alves, G. B., Alvim, M. C. T., Odorizzi, V. F., Borges, A. K. P., & Baptista, A. B. (2021). Perfil etiológico e epidemiológico das vulvovaginites que acometem mulheres em uma cidade do estado de Tocantins. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5383. <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5383>>.
- Amorim, L. T. L., Monteiro, N. J., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., & André, S. R. (2018). Exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. *Revista de enfermagem e atenção à saúde*. <[https://redib.org/record/oai\\_articulo1652727-exame-de-colpocitologia-onc%C3%B3tica-revis%C3%A3o-integrativa/Citing](https://redib.org/record/oai_articulo1652727-exame-de-colpocitologia-onc%C3%B3tica-revis%C3%A3o-integrativa/Citing)>.
- Andrade, C. M. V., et al. (2021). Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. *Revista*. 2021; <<http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/805731>>
- Araújo, D. E, Brandt, L. N. C., Lenzi, R. V., & Bonfá, M. B. (2017). Presença de agentes Infeciosos em exames colpocitológicos nas unidades básicas de saúde do município de Cacoal – RO. *Revista Eletrônica FACIMEDIT*, 6(1), Maio/Jun 2017. <<http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/61> >
- Bonfanti, G., & Gonçalves, T. de L. (2011). Prevalência de gardnerella vaginalis, candida spp. e trichomonas vaginalis em exames citopatológicos de gestantes atendidas no hospital universitário de Santa Maria-RS, saúde (Santa Maria), [S. 1.], 36(1), 37–46, 2011. <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/2343> >.
- Darck, J. P. J. (2020). Infecção por Gardnerella vaginalis: Principais faixas etárias e mecanismos de resposta inflamatória. *Brazilian journal*. <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/38453>>
- De Jesus, J. D. P., et al. (2020). Infecção por Gardnerella vaginalis: Principais faixas etárias e mecanismos de resposta inflamatória Gardnerella vaginalis infection: Main age groups and inflammatory response mechanisms. *Brazilian Journal of Health Review*. <<https://scholar.archive.org/work/lbxxm5yctzgbixpznje6s6jfy/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/38453/pdf>>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2021). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8. <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>.
- Martins, R. A., et al., (2018). Frequência de trichomonas vaginalis, gardnerella vaginalis e candida spp. em exames colpocitológicos em vista serrana-pb. *Rev. de ciências da saúde Nova Esperança*. 16(2) - OUT/2018. <[http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/10/ARTIGO-03\\_N2.pdf](http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/10/ARTIGO-03_N2.pdf) >
- Moreira, C. N. (2019). Incidência da gardnerella vaginalis. Maceió-AL. Monografia [Pós graduação em Citologia Clínica] - *Centro Universitário Cesmac*, 2019. <<https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/514>>
- Nai, G. A., et al., (2021). Frequência de Gardnerella vaginalis em esfregaços vaginais de pacientes histerectomizadas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 53, n.pp. 162-165. <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200023> >.
- Norberg, et al. (2015). Prevalência de candidíase vulvovaginal em mulheres da Região da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG* (ISSN 1808-6136). *Pensar Acadêmico*, 12(1), 109-114.
- Oliveira, N. C., et al., (2010). Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervico uterino para exame de Papanicolaou. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2010, 23, n, pp. 385-391. <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300012>>
- Oliveira, L. L., Santos, M. R. S., Rodrigues, I. L. A., André, S. R., Silva, I. F. S., & Nogueira, L. M. V. (2020). Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncótica: percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10, e15. 10.5902/2179769233721. <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33721>>
- Rebouças, D. S., C., & Amélia. A. D. E. (2020). *Incidência de infecções por Gardnerella vaginalis em mulheres sexualmente ativas: Um levantamento de laudos citológicos*. <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/527#:~:text=Considerando%20o%20per%C3%ADodo%20da%20pesquisa,a%20pandemia%20por%20COV%20ID%2019>.
- Santana, J. R., et al. (2021). Prevalência de Gardnerella vaginalis em mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Macapá- AP. <<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/01/103-Prevalencia-de-Gardnerella-vaginalis-em-mulheres-atendidas-em-uma-Unidade-Basica-de-Saude.pdf> >
- Santos, G. O., & Steffens, A. P. (2011). Representações das mulheres de Cristópolis sobre a importância do exame de colpocitologia. *Scire Salutis*, Aquidabã, 1(1), 15-27, 2011. <https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/download/ESS2236-9600.2011.001.0002/81> >
- Silveira, A. C., et al. (2020). A Gardnerella vaginalis e as infecções do trato urinário. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. 46(4), 295-300. <<https://doi.org/10.1590/S1676-24442010000400006> >.
- Teixeira, A. A., et al. (2015). Análise retrospectiva: o que denota os exames citopatológicos da unidade CEPS. <<https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.002.0010> >.
- Thuler, L. C. S., Bergmann, A., & Casado, L. (2012). Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. 1.], 58(3), 351–357, 2012. <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/583>>.
- Toninato, L. G., Irie, M. M., Consolaro, M. E., Teixeira, J. J., & Boer, C. G. (2014). *Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolau*. RBAC. <[http://sbac.org.br/rbac/wp-content/uploads/2016/06/ARTIGO-12\\_RBAC-48-2-2016-ref.-1205.pdf](http://sbac.org.br/rbac/wp-content/uploads/2016/06/ARTIGO-12_RBAC-48-2-2016-ref.-1205.pdf) >
- Xavier, C. M., Filho, M. I., Araujo, J. T. T. d., & Oliveira, A. V. d. (2019). Frequência de trichomonas vaginalis e gardnerella vaginalis em exames colpocitológicos realizados em uma rede de laboratórios privados no município de João Pessoa – pb. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 17(1).
- Xavierm. P., DE Carvalhot. A., do Valeb. N., & Villas Boasa. F. (2015). Incidência de Alterações da Microbiota (Vaginose) por Gardnerella vaginalis em Mulheres Sexualmente Ativas. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia*, 1(11), 13-27, <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/103>>